

OS PADRES LIBERAIS NO GRÃO-PARÁ NA ÉPOCA DA
INDEPENDÊNCIA:
ENTRE OS OFÍCIOS SAGRADOS E O ENGAJAMENTO POLÍTICO

THE LIBERAL FATHERS IN GRÃO-PARÁ AT THE TIME OF
INDEPENDENCE:
BETWEEN SACRED OFFICES AND POLITICAL ENGAGEMENT

LOS PADRES LIBERALES EN GRÃO-PARÁ EN LA ÉPOCA DE LA
INDEPENDENCIA:
ENTRE OFICIOS SAGRADOS Y COMPROMISO POLÍTICO

Kelly Chaves Tavares¹

Resumo

A comunicação pretende erguer interpretações sobre a sócio gênese dos clérigos liberais na capitania do Grão-Pará e Rio Negro durante a transição da sociedade do Antigo Regime para o Liberalismo. Qual a participação deste grupo social nesse contexto marcado por revoluções e sedições? Entre 1789 e 1794, na Europa proliferaram-se as ideias burguesas e revolucionárias que subverteram essas estruturas de dominação, tornando a Europa e o Ultramar um barril de pólvora explodindo em 1789, na Revolução Francesa, e na revolução de escravos negros e mestiços no Caribe francês em 1791: a Revolução de São Domingos (Haiti). Essas duas revoluções liberais-burguesas abalaram a colônia portuguesa nas Américas, em 1808, depois da transferência da Corte portuguesa para o Brasil, após a fuga de Napoleão Bonaparte, ressoando nas fronteiras da Amazônia e a Guiana Francesa na Tomada de Caiena (1809). E como apresentou-se a Igreja Católica nessa situação? Foi o objetivo deste ensaio discutir a respeito da natureza ideológica do clero secular, mostrando como ele se mobilizou nessa época de revoluções liberais-burguesas e sedições que caracteriza o antes, durante e depois da ruptura com a Metrópole portuguesa, observando a participação de clérigos seculares e regulares liberais, muito deles ligados à Maçonaria, nas revoluções e sedições de tendência liberal-burguesa ocorridas no bojo do movimento pela independência.

Palavras-chave: eclesiásticos, seculares, regulares, revoluções, Liberalismo.

Abstract

The communication intends to raise interpretations about the socio-genesis of the liberal clerics in the captaincy of Grão-Pará and Rio Negro during the transition of society from the Old Regime to Liberalism. What is the participation of this social group in this context marked by revolutions and seditions? Between 1789 and 1794, in Europe proliferated the bourgeois and revolutionary ideas that subverted these structures of domination, making Europe and the Overseas a powder keg

¹ Doutoranda em História Social da Amazônia (PPHIST/UFGA). E-mail: kelly.tavares@ifch.ufpa.br. Este texto é o resultado preliminar da pesquisa para a tese de doutoramento da autora, a qual encontra-se atualmente sendo financiada pela CAPES.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

exploding in 1789, in the French Revolution, and in the revolution of black and mestizo slaves in the French Caribbean in 1791: the Revolution of Santo Domingo (Haiti). These two liberal-bourgeois revolutions shook the Portuguese colony in the Americas in 1808, after the transfer of the Portuguese Court to Brazil, after the flight of Napoleon Bonaparte, resonating on the borders of the Amazon and French Guiana in the Taking of Cayenne (1809). And how did the Catholic Church present itself in this situation? It was the aim of this essay to discuss the ideological nature of the secular clergy, showing how they mobilized in this era of bourgeois-liberal revolutions and seditions that characterize the before, during and after the rupture with the Portuguese Metropolis, observing the participation of secular and regular liberal clerics, many of them linked to Freemasonry, in the revolutions and seditions of liberal-bourgeois tendency that took place in the midst of the movement for independence.

106

Key words: ecclesiastical, secular, regular, revolutions, Liberalism.

Primeiramente, qual o porquê de se analisar os padres liberais? O que esse grupo social apresentou, em especial, ao ponto de atrair a atenção dos historiadores desse contexto histórico marcado pelas agitações sociais e políticas que iniciam-se na transição do século XVIII para o século XIX. O estudo de Thiago Gomes Bezerra², trata do processo de formação e consolidação do bispado do Maranhão, em 1677, e seu consequente desmembramento no bispado do Grão-Pará, em 1719, antes do estabelecimento das duas Visitações do Santo Ofício na Amazônia portuguesa.

Bezerra demarca que a presença dos clérigos seculares no período colonial caracterizou-se pela pouca distribuição desses sujeitos pelo imenso território do Estado do Maranhão e Grão-Pará, tendo a sede do bispado localizada na cidade de São Luís³. A situação do clero secular era difícil havendo bastante concorrência com o clero regular, notadamente, os missionários jesuítas na assistência espiritual das populações nas vilas, sertões e cidades das capitânias.

Os clérigos seculares, também conhecido como o clero diocesano encontravam-se subordinados à autoridade do Rei de Portugal, às autoridades administrativas coloniais e ao mesmo tempo ao Papa e aos bispos. O clero diocesano dispunha desta estrutura hierárquica devido a vigência do Padroado Régio, um pacto estabelecido entre a Coroa Portuguesa e Papado de Roma, onde ambos uniram-se para tornar viável a colonização na América Portuguesa, visto que, as sociedades indígenas foram compulsoriamente submetidas à conversão ao Cristianismo tornando-se ao mesmo tempo, os “vassalos” do Rei de Portugal e do Papa, em Roma.

A presença desse clero secular era escassa no vale amazônico, e desses pouca quantidade de sacerdotes seculares distribuídos pela Amazônia debatiam-se com os irregulares pagamentos das cômguas

² BEZERRA, Thiago Gomes. A consolidação do Bispado e o contexto social no Grão-Pará. **Inquisição e poder: um comissário do Santo Ofício na “Amazônia” portuguesa (1745-1763)**. 132 fl. 2015. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

³ *Ibid.*, p.74.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

pago pelas autoridades administrativas da colônia, as ruínas das Igrejas e capelas, os conflitos entre os bispos e as autoridades coloniais, incluindo os colonos.

Todos esses sujeitos mantinham relações conflituosas provocadas pelas lutas pelo controle e exploração do trabalho indígena, o sistema de distribuição de sesmarias, e a concorrência com os missionários regulares, fossem eles jesuítas, carmelitas e mercedários, cuja presença era numericamente maior e muitas das vezes acabava por suprir a falta dos clérigos seculares nas ações da catequese dos indígenas aldeados, na prática dos descimentos e na assistência espiritual dos moradores⁴.

Depois do desmembramento do bispado do Maranhão houve a criação do bispado do Grão-Pará, em 1719, com a vinda da sede para a cidade de Belém. A partir de 1730, iniciam-se as articulações burocráticas para o estabelecimento das Visitações do Santo Ofício. No processo de estabelecimento na Inquisição no Estado do Grão-Pará e Maranhão, a presença dos clérigos seculares aumentou exponencialmente, intensificando-se através da habilitação destes sujeitos como Comissários e Notários do Santo Ofício.

Muitos clérigos seculares serviram nas Mesas de habilitação dos Familiares do Santo Ofício, e também serviram nas mesas de denúncia, acolhendo os depoimentos dos denunciantes a respeito dos casos de feitiçaria, apostasia, bigamia, sodomia e concubinato⁵. A partir de 1759, com a expulsão dos jesuítas das possessões ultramarinas na América portuguesa, o clero secular expandiu-se ainda mais numericamente e passou a ocupar o lugar de assistência espiritual deixados pelos missionários das ordens regulares⁶.

A conjuntura do final do século XVIII apresenta a sociedade colonial como de natureza estamental, cujos cargos honoríficos, cargos administrativos, políticos e religiosos, assim como o acesso a política de sesmarias e a outras formas de acumulação de patrimônio, eram estritamente fundamentadas nas origens familiares e nos estatutos de pureza de sangue, estando excluídos deles os indígenas não cristianizados, os escravizados africanos, e os judeus cristão-novos.

As interpretações de Ricci (2021) elucidam a fragmentação dessa ordem social colonial vivida, especialmente, entre 1789 e 1794, quando na Europa proliferaram-se as ideias revolucionárias iluministas que subverteram essas estruturas de dominação social que sustentavam as sociedades estamentais⁷. Na França de 1789, estourou a Revolução Francesa, e como um barril de pólvora, rapidamente o rastilho

⁴ **Ibid.**, p.50.

⁵ **Ibid.**, p.74.

⁶ **Ibid.**, p.18.

⁷ RICCI, Magda. **A Revolução Geral das Coisas e o florescer do “direito das gentes”** (Grão-Pará, 1790-1809). 2021. Tese (Livre Docência), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

correu para as colônias francesas, fazendo explodir em 1791, a revolução de escravos negros e mestiços no Caribe francês, a Revolução de São Domingos (Haiti)⁸.

Ricci (2021) assinalou que essas duas revoluções liberais-burguesas abalaram profundamente as estruturas das sociedades estamentais na Europa e ao mesmo tempo sacudiu as possessões ultramarinas nas Américas nesse contexto de transição do século XVIII para o alvorecer do século XIX⁹.

Houve a conseqüente corrosão da hierarquia social fundada nos estatutos de pureza de sangue sendo substituídos pelo florescimento dos ideias iluministas dos direitos da gentes, um princípio nascido no seio do Iluminismo e difundido no calor dessas convulsões sociais que caracterizaram as revoluções do final do século XVIII.

A Igreja Católica e as ações do Tribunal do Santo Ofício na Amazônia foram conseqüentemente perdendo o vigor, uma vez que a Inquisição em Portugal foi enfraquecendo-se. Em Portugal torna-se evidente a atuação de D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho como o último Inquisidor de Portugal, um homem muito ligado à ordem social do Antigo Regime, e de acordo com Ricci (2021) nesse momento está vivendo entre “dois mundos”¹⁰.

Azeredo Coutinho, ao mesmo tempo em que esteve apegado ideologicamente ao Antigo Regime, representado na defesa dele ao tráfico negreiro, da Inquisição, o mesmo vivia nessa era das revoluções, o fim da escravidão nas possessões ultramarinas da França, no estabelecimento da Franco-Maçonaria nas possessões ultramarinas, nas petições pela liberdade dos escravizados africanos e mestiços na Justiça Régia, e sendo fundamentados nos ideais dos “direitos das gentes”.

Palha (2019) nos apresentou interpretações sobre a vivência das africanas e os africanos nos frágeis limites entre a escravidão e a liberdade na Amazônia colonial nos finais do Antigo Regime. Palha analisou a história de Generalda, “mulher preta da Cidade do Pará”, e a luta pela sua liberdade e pela liberdade de seus três filhos¹¹.

Palha (2019) demonstrou que Generalda, em sua luta pela liberdade, defrontou-se com muitas ameaças. A começar pelo imbróglio causado pela morte de seu senhor, o capitão Manoel Domingos de Cerqueira, que deixou Generalda e seus filhos sob a propriedade dos filhos de Manuel Cerqueira. Estes determinaram que os escravos deixados de herança, isto é, a mãe e os filhos fossem todos vendidos, em procedimento legalizado através das Ordenações Filipinas.

⁸ **Ibid.**, p.116.

⁹ **Ibid.**, p.116.

¹⁰ **Ibid.**, p.79.

¹¹ PALHA, Bárbara da Fonseca. **Escravidão de origem africana em Belém: um estudo sobre demografia, mestiçagem, trabalho e liberdade (c.1750-1850)**. 2019 356 fl. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019, p.210.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

Generalda recusando-se a ser separada de seus três filhos, o que a venda poderia ocasionar, apresentou requerimento a Rainha D. Maria I peticionando por sua liberdade e a de seus filhos. Palha explicitou que este requerimento datado de 15 de setembro de 1795, compunha uma série de pelo menos três outros documentos, em um dos quais apareceu a informação de que a suplicante era a mãe de “três outros filhos menores, Vitorio, Dionizio e Ignez”¹².

Em 1797, o governador e capitão general D. Francisco de Souza Coutinho escreveu carta à Rainha D. Maria I, e nela comenta-se a respeito do requerimento de Generalda. E nós podemos observar nas entrelinhas do relato de D. Francisco de Souza Coutinho, que naquele contexto, os princípios iluministas de liberdade ostensiva calcada no direito natural encontravam-se completamente difundidos a partir das colônias francesas. Nisso, D. Francisco de Souza Coutinho na qualidade de autoridade administrativas alertava a Rainha D. Maria I sobre o “perigo” a como esses princípios estavam sendo interpretados pelos homens e mulheres de cor escravizados, especialmente, aqueles que transitavam nas regiões de fronteira com a Guiana Francesa.

Estes princípios, e mais ainda as veementes expressões em que estão expostos, carecendo da limitação indicada, vem a ser os mesmos apregoados pela asquerosa seita dos Inovadores destes Século, e vem a ser os mesmos que produzindo a subversão das Colônias Francesas pela Liberdade indistintamente concedida aos Escravos delas, amontoaram as cenas de espanto, e de horror que tem abalado o Universo, crimes, e atrocidades nunca antes cogitadas que afinal tem reduzido os mesmos Escravos a condição incomparavelmente pior que a em que antes existiam, tudo porém co-honestado com sentimentos de Humanidade, e de Justiça, e com expressões as mais eloquentes, e harmônicas¹³.

Junior (2012) explicita que nas fronteiras entre a Amazônia e a Guiana Francesa houve o aumento da fuga de escravizados africanos para os territórios franceses e houve a proliferação de mocambos de africanos escravizados. Além deles, havia os indígenas fugindo do trabalho compulsório e refugiando-se nos mocambos junto aos africanos escravizados, e nessa complexa rede de trãnsfugas, houve também a fuga para os mocambos dos soldados desertores das fortalezas pertencentes à Coroa portuguesa localizados nos territórios fronteiriços à Guiana Francesa¹⁴.

Esse contexto de revoluções e sedições marcou o alvorecer do século XIX. Com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, fugindo do bloqueio continental de Napoleão Bonaparte, as

¹² *Ibid.*, p.210.

¹³ Carta do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro], D. Francisco [Maurício] de Sousa Coutinho, para a Rainha [D. Maria I], sobre o requerimento da escrava Generalda, solicitando para poder comprar sua liberdade. Em 10 de março de 1797. Pará. AHU, ACL, CU 013, Cx. 108, Doc.8551.

¹⁴ JUNIOR, José Alves de Souza. **Tramas do Cotidiano**. Religião, Política, Guerra e Negócios no Grão-Pará do Setecentos. 1ª. ed. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2012. v. 1, p.57-98.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

convulsões sociais intensificaram-se fazendo ressoar nos sertões da fronteira norte da Amazônia na Tomada de Caiena em 1809.

E qual a situação da Igreja Católica nessa complexa rede de revoluções? Ricci (2021) apresenta uma face da atuação dos eclesiásticos demonstrando a atuação do bispo do Pará, D. Manuel de Almeida Carvalho, ao convocar os clérigos seculares para pegar em armas e lutar contra os franceses na Guerra de Caiena.

Ricci assinala que a convocação do bispo foi realizada na forma de “dois editais datados de 4 de novembro de 1808, e nela ele convocou os “súditos, reverendos párocos, corporações regulares e clero da diocese do Pará” para que – além das ordens constantes no manifesto de guerra pela conquista de Caiena feito pela Secretaria de Estado – todos também seguissem algumas deliberações religiosas sobre o mesmo tema”¹⁵. As análises de Ricci a respeito dos eclesiásticos seculares evidenciam que ao mesmo tempo em que eles atuavam no mundo espiritual, ao mesmo tempo tinham permissão para lutar no mundo temporal. E por que é importante conhecer historicamente esses aspectos da história da Igreja Católica em fins do Antigo Regime?

Conhecer historicamente a natureza política do clero secular demonstrando como eles mobilizam-se nessa época de revoluções e sedições que caracteriza o antes, o durante, e o depois do movimento de independência política da Metrópole portuguesa.

A historiografia que discutiu o papel da religião na formação do Estado nacional tratou incessantemente dessa questão. Ana Rosa Cloquet da Silva elenca que esses padres seculares foram muito ativos na política devido a principalmente, o fato da sua educação ter-se dado nas instituições compartilhadas com os leigos, nos redutos de formação, os seminários e as universidades, e cito o exemplo da Universidade de Coimbra, e o Seminário de Olinda, redutos liberalizantes, tornou esses padres suscetíveis ao envolvimento com questões temporais e problemas de suas localidades¹⁶.

Ana Rosa Cloquet da Silva assinalou que para o caso da Universidade de Coimbra, as teses galicanistas se difundiram a partir das reformas pombalinas, instituição onde podemos citar a formação conjunta em cânones religiosos e jurídicos¹⁷, presentes, por exemplo, na formação do bacharel em Letras Jurídicas, Felipe Patroni.

¹⁵ RICCI, Magda. **A Revolução Geral das Coisas e o florescer do “direito das gentes”** (Grão-Pará, 1790-1809). 2021. Tese (Livre Docência), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021, p.28.

¹⁶ SILVA, Ana Rosa Cloquet da. Entre o dogma e a disciplina: a polêmica sobre o celibato no contexto da hegemonia liberal-regalista (1826-1842). **Revista de Teologia e Ciências da Religião**, v.6, n. 2, julho-dezembro, 2016, p.417-437.

¹⁷ **Ibid.**, p.426.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

Além das análises de Ana Rosa Clochet da Silva, nós trazemos a tese que fundamenta as análises deste artigo¹⁸. As análises a serem desenvolvidas consistem na consolidada tese do engajamento político unido aos deveres sacros que caracterizou a natureza da atuação do clero de tendência liberalizante na primeira metade do XIX. Essa hipótese apresentou tamanha validade para a realidade histórica do Grão-Pará no alvorecer do Liberalismo, que essa, vamos qualificar *grosso modo* enquanto “tradição”, morreu durante o processo de consolidação do ultramontanismo no bispado do Pará a partir de 1860.

Ítalo Domingos Santirocchi (2011) chegou às mesmas conclusões observando esse fenômeno de despolitização do clero conforme o século XIX avançou¹⁹. Santirocchi atribui esse fenômeno da despolitização do clero como um movimento de reação ante a ameaça à estabilidade do Estado nacional causada pela intensa politização do clero durante as revoluções e sedições ocorridas no período da independência.

A intensa participação desses clérigos liberais na Maçonaria e outras sociedades secretas foi outro fator que acrescenta mais um tempero nesse caldo efervescente, uma vez que a despeito das condenações da Igreja através das Bulas Papais desde o século XVII, a Maçonaria representava um reduto de modernidade, que ao contrário da Igreja Católica, esta era sinônimo do Antigo Regime, cujos resquícios das Visitações do Santo Ofício ainda estavam muito presentes na memória da sociedade.

As análises de Breno Gontijo²⁰, a respeito da influência da Maçonaria nas revoluções e sedições de tendência liberal ocorridas no bojo do movimento pela independência, onde “brasileiros” e europeus rivalizaram motivados pelo fim e ao mesmo tempo pela manutenção dos privilégios que aqueles nascidos no Reino de Portugal detinham no Brasil, como serem beneficiados para ocupar altos cargos, públicos, civis e militares, ao passo que a elite nativa mesmo que ocupassem altos cargos e tivessem algum privilégio, ainda era em menor escala se comparado com a elite portuguesa.

E todas essas rivalidades refletiam-se no interior da Maçonaria dividindo e igualmente conferindo significado aos posicionamentos políticos dos eclesiásticos brasileiros e dos eclesiásticos portugueses ou seus descendentes nesse contexto de renhidas lutas pela independência.

No caso da capitania do Grão-Pará houve intensa participação dos clérigos seculares e regulares²¹ nas revoluções e sedições, e aqui trago sujeitos como o cônego da Sé, João Baptista Gonçalves de Campos,

¹⁸ Este foi um apanhado resumido do trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo para o doutorado. Sobre isso ver: TAVARES, Kelly Chaves. **Os padres liberais no Grão-Pará: sua gênese e atuação entre a adesão e Cabanagem (1800 – 1866)**. 2020 30 fl. Projeto (Pesquisa de Tese de Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

¹⁹ SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Afastemos o padre da política! A despolitização do clero brasileiro durante o Segundo Império. **MNEME**, 12, (29), 2011, jan.-jul., p.187-207.

²⁰ ANDRADE, Breno Gontijo de. Vocabulário político e Maçonaria na Revolução Pernambucana de 1817. **OPSIS**, Catalão, v.10, n. 1, p.169-186, jan.-jun., 2010.

²¹ Os eclesiásticos regulares são os religiosos subordinados à autoridade das ordens religiosas.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

o padre Prudêncio das Mercês Tavares. O frei Luís Zagalo foi um frei pertencente à Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, e de acordo com Antonio Baena foi levado preso em 1818 a mando do Conde de Vila Flor.

O frei Luís Zagalo foi acusado de contagiar a população da capitania do Grão-Pará com sua “heresia” revolucionária vinda de Caiena. Coelho assinalou que o frei Luís Zagalo aportou em 1815 no Grão-Pará após suas andanças por Lisboa, Caiena e depois de sua estadia em Belém ele rumou para servir como vigário em Cametá²².

(...) data essa época, ou mais precisamente, de 1815, a presença no Grão-Pará, vindo de Caiena, de frei Luís Zagallo, iluminista e maçom [maçom], pregador político que promoveu o ideário de 1798 na Capitania²³.

De acordo com Marin, na vila de Cametá, o ativismo revolucionário de Zagalo o levou a pregar no púlpito os ideários revolucionários. Suas pregações foram acusadas de sublevar os escravos, uma vez que o frei falava-lhes em liberdade²⁴. Coelho traz as palavras de Antonio Baena sobre o frei Luís Zagalo²⁵, um eclesiástico cujas pregações punham em risco a ‘ordem’ social.

A moral pública se ressentia pela sua sensualidade e depravação de costumes²⁶.

Marin assinala que foi em nome da mesma “depravação” que o frei Zagallo, e em período anterior a ele, o padre Puga foi perseguido pelo bispo D. Manuel de Almeida Carvalho, enquanto isso, o frei Zagallo ainda foi qualificado de “herético” e “subversivo”²⁷.

Marin nos recomenda assumir o salutar estranhamento característico de historiadores profissionais, carecendo essas narrativas observadas na documentação no seu devido contexto²⁸. E tomamos essa recomendação para a investigação dos conceitos atribuídos aos padres pela ótica das autoridades

²² COELHO, Geraldo Mártires. **O Vintismo no Pará: relações entre Imprensa e poder (1820-1823)**. Tese (Doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, 1986, p.102.

²³ BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. **Compêndio das Eras da Província do Pará**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969, p. 274.

²⁴ MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo. A influência da Revolução Francesa no Grão-Pará Parte I. *Jornal O Liberal*, Belém, Pará, n. 22.353, ano XLIII, domingo, 2 de julho de 1989, Caderno Artigos, p.17. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, setor de periódicos do Pará (Biblioteca Nacional). Disponível em: memoria.bn.br/pdf/761036/per_761036_1989_22353.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

²⁵ COELHO apud MARIN, 1989, p.17.

²⁶ **Correspondência enviada pelo Conde de Vila Flor ao Governador do Rio Negro**, 27 de junho de 1818, Códice n. 628, fl. 1, Arquivo Público do Estado do Pará.

²⁷ MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo. A influência da Revolução Francesa no Grão-Pará Final. *Jornal O Liberal*, Belém, Pará, n. 22.367, ano XLIII, domingo, 16 de julho de 1989, Caderno Artigos, p.15. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, setor de periódicos do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional). Disponível em: memoria.bn.br/pdf/761036/per_761036_1989_22367.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

²⁸ *Ibid.*, p. 15.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

administrativas e militares. Ao desnaturalizarmos os conceitos de “heresia”, “depravação” ou “relaxamento” atribuídos à moral do clero liberal, assim como aos eclesiásticos da primeira metade do século XIX, observamos que trata-se de uma questão de história, historiografia e de memória. Explicando-me de modo mais contundente:

- 1) foi uma questão de história, pois, as fontes históricas desde a época colonial relatam que a religião católica adaptou-se à realidade colonial com os clérigos seculares adotando posturas de acomodação da experiência religiosa àquela realidade distante das Igrejas e capelas do Reino;
- 2) foi uma questão de historiografia uma vez que durante longo tempo cristalizou-se na historiografia sobre a igreja no século XIX de que o clero brasileiro necessitava de uma reforma nos costumes de modo a torná-los civilizados, e, portanto, aptos a professar a fé católica;
- 3) foi uma questão de memória uma vez que essa interpretação da historiografia bebeu na fonte memorialística deixada pelos primeiros núncios apostólicos vindos com a Família Real portuguesa para o Brasil em 1808.

Os núncios apostólicos estabeleceram o primeiro representante da Cúria Romana nas terras da colônia brasileira, e neles a representação da Sé Romana procurou obter a maior obediência do rebanho católico, e dos seus representantes na igreja, isto é, do clero católico nativo, “liberal” e afeito às revoluções, de modo a voltar suas atenções às diretrizes pontifícias.

Riolando Azzi assegura que depois da chegada dos diplomatas pontifícios ao Brasil, foi seus objetivos consistiam em desenvolver ações no sentido de reforçar o poder de Roma junto ao clero brasileiro no sentido de aprofundar reformas morais conduzidas pela atuação da Santa Sé Romana²⁹.

A percepção que estes representantes apostólicos tiveram do clero nativo foi a de que eles eram em geral ignorantes a respeito da moral e da doutrina da igreja, criando a partir disso uma memória depreciativa desse clero liberal que se pretendia afastar das revoluções do mundo temporal.

Em conclusão, esse continua sendo o objetivo primordial da tese de doutoramento que encontra-se em processo de desenvolvimento, e tem por objetivo realizar a decomposição desses fios de história, de memória e de historiografia sobre os padres liberais nessa época de agitações sociais, políticas e religiosas, que caracterizou o movimento de independência no Grão-Pará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, Riolando. **A crise da Cristandade e o projeto liberal**: história do pensamento católico no Brasil v.1, São Paulo: Paulinas, 1991.

ANDRADE, Breno Gontijo de. Vocabulário político e Maçonaria na Revolução Pernambucana de 1817. **OPIS**, Catalão, v.10, n. 1, p.169-186, jan.-jun., 2010.

²⁹ AZZI, Riolando. **A crise da Cristandade e o projeto liberal**: história do pensamento católico no Brasil. v.1, São Paulo: Paulinas, 1991, p.229.

Os padres liberais no Grão-Pará na época da Independência: entre os ofícios sagrados e o engajamento político

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. **Compêndio das Eras da Província do Pará**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969.

BEZERRA, Thiago Gomes. Capítulo I: A consolidação do Bispado e o contexto social no Grão-Pará. **Inquisição e poder**: um comissário do Santo Ofício na “Amazônia” portuguesa (1745-1763). 2015 132 fl. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

COELHO, Geraldo Mártires. **O vintismo no Pará**: relações entre Imprensa e Poder (1820-1823), Univ.de Lisboa, Fac. de Ciências Sociais e Humanas, 1986, Tese de Doutorado.

JUNIOR, José Alves de Souza. **Tramas do Cotidiano**. Religião, Política, Guerra e Negócios no Grão-Pará do Setecentos v.1, 1ª. ed. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2012.

MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo. A influência da Revolução Francesa no Grão-Pará Parte I. **Jornal O Liberal**, Belém, Pará, n. 22.353, ano XLIII, domingo, 2 de julho de 1989, Caderno Artigos, p.17. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, setor de periódicos do Pará (Biblioteca Nacional). Disponível em: memoria.bn.br/pdf/761036/per_761036_1989_22353.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo. A influência da Revolução Francesa no Grão-Pará Final. **Jornal O Liberal**, Belém, Pará, n. 22.367, ano XLIII, domingo, 16 de julho de 1989, Caderno Artigos, p.15. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, setor de periódicos do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional). Disponível em: memoria.bn.br/pdf/761036/per_761036_1989_22367.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

PALHA, Bárbara da Fonseca. **Escravidão de origem africana em Belém**: um estudo sobre demografia, mestiçagem, trabalho e liberdade (c.1750-1850). 2019 356 fl. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019

RICCI, Magda. **A Revolução Geral das Coisas e o florescer do “direito das gentes”** (Grão-Pará, 1790-1809). 2021. Tese (Livre Docência), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Afastemos o padre da política! A despolitização do clero brasileiro durante o Segundo Império. **MNEME**, 12, (29), 2011, jan.-jul., p.187-207.

SILVA, Ana Rosa Cloquet da. Entre o dogma e a disciplina: a polêmica sobre o celibato no contexto da hegemonia liberal-regalista (1826-1842). **Revista de Teologia e Ciências da Religião**, v.6, n. 2, julho-dezembro, 2016, p.417-437.

TAVARES, Kelly Chaves. **Os padres liberais no Grão-Pará**: sua gênese e atuação entre a adesão e Cabanagem (1800 – 1866). 2020 30 fl. Projeto (Pesquisa de Tese de Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

Texto recebido em: 27/05/2023
Texto aprovado em: 06/06/2023